



## **USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Folha de São Paulo

Data: 04/11/2009

Caderno / Página: COTIDIANO / C4

Assunto: Reitora da USP é acusada de plágio em estudo sobre vírus

### **Reitora da USP é acusada de plágio em estudo sobre vírus**

**Suely Vilela e outras dez pessoas publicaram trabalho em 2008 com figuras idênticas a estudo de 2003, mas sem crédito**

**Dois trechos de artigo também são idênticos; grupo da UFRJ denunciou suposto plágio, e envolvidos dizem que não houve má-fé**

#### **EDUARDO GERAQUE**

DA REPORTAGEM LOCAL

A USP abriu uma sindicância interna para apurar uma acusação de plágio contra a reitora Suely Vilela e mais dez pessoas. Na prática, a universidade vai investigar sua própria reitora. O grupo formado por bioquímicos e farmacêuticos publicou um trabalho em 2008 com três figuras idênticas a um outro estudo, que saiu em 2003. A pesquisa mais antiga está assinada por um grupo da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), autor da denúncia. O estudo assinado pela microbiologista Angela Hampshire Soares e outros sete colaboradores é sobre a eventual aplicação de uma substância extraída da planta sacaca (típica da Amazônia) para o controle da leishmaniose -as imagens que geraram acusação de plágio retratam ação da substância. Um dos objetivos da pesquisa da USP é investigar se uma substância isolada da jararaca é útil contra o vírus da dengue.

A reitora Suely, que é bioquímica, é uma das coautoras do trabalho. O principal autor da pesquisa é Andreimar Soares, professor da USP de Ribeirão Preto. O grupo nega que houve má-fé. A cópia não se resume às três imagens idênticas de microscopia eletrônica que aparecem nas duas pesquisas.

Dois trechos do texto do artigo de 2008, publicado pela revista "Biochemical Pharmacology", são semelhantes a parágrafos que constam do artigo original, editado na revista americana "Antimicrobial Agents and Chemotherapy".

No artigo científico do grupo da USP não existe nenhuma referência ao trabalho anterior, de 2003. As chamadas referências bibliográficas formam um item obrigatório, e elementar, de todo texto de pesquisa. "Estamos todos chateados e perplexos [com o uso das imagens]", diz Rodrigo Stábéli, pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz em Porto Velho, Roraima. Ele é um dos 11 autores do trabalho suspeito de plágio.

Especialista em estudos de proteínas, Stábéli não participou diretamente das pesquisas realizadas em Ribeirão Preto.

O cientista é a favor da sindicância, que deverá mostrar, segundo ele, que o suposto plágio é fruto de um equívoco.

O artigo publicado em 2008, assinado pelas 11 pessoas e, portanto, sob responsabilidade de todos, surgiu a partir da tese de doutorado da, na época, aluna Carolina Sant'Ana. Após ter obtido o título de doutora, a pesquisadora, hoje, não está mais na universidade. Segundo o grupo acusado de plágio, uma confusão da aluna, que teria usado as imagens em seminário interno na faculdade, é o que poderia explicar as cópias. Ela não foi localizada. A USP possui um portal eletrônico exclusivo para as teses defendidas na universidade. O trabalho de Sant'Ana, depositado em 2008, não estava disponível para consulta ontem. Na história recente da USP, não é a primeira vez que pesquisadores são acusados de plágio. Em 2008, Alejandro de Toledo, diretor do Instituto de Física da USP, e Nelson Carlin Filho, vice-diretor da Fuvest, foram investigados. O caso terminou com uma moção de censura ética contra os cientistas.